

Ora, estávamos tão cansados e em estado de causar dó, no entanto não houve alguém que de nós tivesse compaixão. Oh! quanto me afligia tal crueldade! Quanto foi preciso a minha querida Mãe e a seu esposo José procurarem para encontrar um asilo. Éramos repelidos por todos. Quanta pena sofria meu Coração amoroso, ao ver tamanha ingratidão! Oferecia tudo a meu Pai, e pedia-lhe se dignasse dar àquela gente o contrário, não em mal, mas proporcionalmente em bem, e fizesse que toda a nação encontrasse refúgio em seu divino Coração, isto é, fosse iluminada e com o conhecimento dos divinos mistérios entrasse em sua Lei, e portanto também em sua glória. Supliquei-lhe igualmente desse tanta graça a todos os meus irmãos pobres que não encontram abrigo da parte de ninguém, a fim de poderem sofrer com paciência a crueldade e as ingratidões que tem para com eles o próximo. E verdadeiramente, então experimentei grande compaixão por todos aqueles pobres, que via e tinha presentes, muitos dos quais sabia que pereceriam de necessidade; afligiam-me muito a crueldade e a ingratidão para com os outros. Pedia ao Pai por uns e por outros, a fim de que a uns provesse e desse paciência e virtude, e a outros desse vísceras de piedade para com o próximo necessitado. Recomendava com mais amor aqueles pobres, os irmãos por mim mais amados, porque os mais semelhantes a mim. Oh! quanto os olhava com afeto e compaixão, especialmente aqueles que se haviam feito pobres por amor de mim e para imitarem-me no sofrimento e tornarem-se assim mais semelhantes a mim. Orava ao Pai que também os olhasse com amor maior. Ele efetivamente o faz, porque têm alguma semelhança com o Filho dileto, por Ele tão amado, e a Ele tão grato. Pedia ainda a meu Pai — e fazia-o com grande freqüência — que assim como eu não deixava passar momento sem agir através de minhas orações junto dele em prol de meus irmãos, assim fizesse que também eles se empregassem sempre em prol das próprias almas, recordando-se de contínuo dos benefícios divinos e de quanto eu trabalhava por eles, e com atos de gratidão continuamente agradecessem ao Pai. Oferecia-lhe, porém, aquilo que eu fazia sem cessar, para suprir suas deficiências, o que muito comprazia a meu dileto Pai. Sentia de outro lado grande pesar ao ver muitos de meus irmãos esquecidos do que fazia por eles, e sentia grande pena pelo que lhes advinha de tal esquecimento, a saber, ficarem privados de muitas graças, que deveras lhes teria conferido a liberalidade de meu Pai. Pedia-lhe que inserisse em seus corações e em sua mente tal pensamento, para que se fizessem dignos das graças divinas. Prometia-me fazê-lo o Pai, como realmente não deixa de fazer. Mas é tão grande a solicitude da maior parte de meus irmãos pelas coisas do mundo e pelas preocupações excessivas consigo mesmo, que pouco ouvido dão às inspirações divinas. Pedia-lhe ainda que lhes concedesse contínua aplicação no trabalho pela salvação do próximo à imitação de mim, que todo o tempo vivido no mundo, o dispendi por sua salvação, proveito e treinamento.

Todas estas preces fazia ao Pai, suplicando-lhe ajuda e graça, sem as quais ninguém é capaz de praticar bem algum. E se com tanta graça e auxílios tão numerosos são rebeldes e negligentes na prática do bem, que teriam feito sem isto? Verdadeiramente, o Pai com grande amor e benignidade vai realizando tudo aquilo a respeito do qual orei e Ele prometeu-me, a saber, que poderiam meus irmãos ser meus verdadeiros imitadores, pelo que compete ao Pai amoroso; mas eles mesmos são os que não querem